

Configuração e recuperação da informação em documentos de ciência e tecnologia: estudo tipológico em arquivo pessoal no arquivo pessoal do físico Bernhard Gross

Maria Celina Soares Mello e Silva

Arquivista do Arquivo de História da Ciência do MAST, com doutorado pela USP em História Social

O artigo trata do projeto de pesquisa, em andamento, sobre levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas, com o objetivo de conhecer os documentos e identificar as atividades que o produziram, visando à elaboração de um glossário. O tipo documental enriquece a descrição e a recuperação da informação e leva ao conhecimento do documento, de acordo com a atividade que o produziu. Alguns estudos tipológicos, realizados em arquivos institucionais e pessoais, foram utilizados como referencial, bem como trabalhos acadêmicos sobre o tema. O artigo apresenta alguns tipos documentais encontrados no arquivo pessoal do físico Bernhard Gross, como exemplo do levantamento, e considerações sobre glossário e a recuperação da informação.

Palavras-chave: *Tipologia documental; Arquivo pessoal; Recuperação da informação.*

The configuration and retrieval of information in documents of science and technology: typological study on personal archives of the physical Bernhard Gross

The article deals with the ongoing research project of the Museum of Astronomy and Related Sciences on typological survey in personal archives of scientists. The project has as goal to know the documents and identify the activities that produced it with a view to drawing up a glossary. The survey adopts an archival approach where it

is necessary to understand the document according to the activity that produced it. Some typological studies carried out in institutional and personal archives were used as a reference, as well as academic papers on the topic. The article presents some documentary types found in the personal archives of the physical Bernhard Gross as an example of the survey, and the future perspective for the project.

Keywords: *Typology of documents; Personal archives; Information retrieval.*

Recebido em 05.12.2012 aceito em 09.04.2013

1 Introdução

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre os tipos de documentos encontrados em arquivos pessoais, objeto de estudo da pesquisa em andamento, realizada no arquivo pessoal do físico Bernhard Gross, além da importância para a recuperação da informação.

O estudo das espécies e tipos documentais na Arquivologia brasileira é recente e na área de ciência e tecnologia é mais recente ainda. O conhecimento dos tipos de documentos de uma determinada área é de fundamental importância para os arquivistas e documentalistas, que terão mais conhecimento para embasar as decisões de avaliação, descrição, classificação e destinação dos documentos.

O estudo da tipologia documental visa a analisar o documento, considerando sua estrutura física e as informações constantes do documento, como cabeçalhos, forma de introduzir o texto, margem, linguagem, etc. A forma como a informação está configurada permite melhor representação da informação, tornando a recuperação mais eficiente. Mas, para além dessas características, o estudo da tipologia também visa à identificação das atividades que deram origem aos documentos. Cada atividade tem uma maneira própria de expressar suas ações, que tomam forma nos documentos, caracterizando tipos documentais diferenciados.

Os recentes estudos de tipologia documental têm sua inspiração na diplomática do século XVII. A diplomática teve sua origem ligada à igreja católica e à necessidade de comprovação de documentos sobre a propriedade de terras. Era preciso ter certeza da autenticidade das informações contidas nos documentos. Desenvolveram-se, então, critérios para a análise dos documentos de forma crítica. Assim, a diplomática tem origem na crítica dos diplomas, sendo retomada, com muita propriedade, recentemente, e se consolidado com os estudos de Luciana Duranti e sua equipe, voltados para os documentos eletrônicos. O estudo atual de análise de espécies e tipos documentais também é chamado de

diplomática contemporânea. Rodrigues explica o surgimento da tipologia documental, enquanto área de estudo:

é nos anos 80, a partir dos modernos estudos arquivísticos, que a diplomática ressurgue “reinventada”, para alguns, ou ‘adaptada’, para outros, com o objetivo de aplicar os princípios teóricos e metodológicos aos documentos de arquivo, que em seu contexto de produção são por excelência, coletivos. Uma nova abordagem do uso da metodologia preconizada pela diplomática, bastante difundida na arquivística, nacional e internacional, que deu origem a um novo campo de estudos, a tipologia documental (RODRIGUES, 2008, p. 133).

A nova abordagem tipológica estuda como as informações estão configuradas nos documentos. Para Bellotto:

enquanto a espécie documental é o objeto da Diplomática, a Tipologia Documental, representando melhor uma extensão da Diplomática em direção à Arquivística, tem por objeto o tipo documental, entendido como a “configuração que assume a espécie documental de acordo com a atividade que a gerou” (BELLOTTO, 2002, p. 19).

Bellotto acrescenta que o estudo da tipologia está relacionado ao vínculo do documento com a atividade desempenhada pelas instituições ou pessoas. Para desenvolver uma função, a instituição precisa realizar atividades e cada uma dessas atividades produz documentos que, por sua vez, são os representantes destas atividades. Assim, entendem-se os documentos como um testemunho das atividades, mas, para tanto, precisam ter as informações configuradas de forma a representar tais atividades. A configuração dos documentos diz respeito não apenas ao conteúdo das informações, mas à forma como estas estão dispostas no documento. O conhecimento dos documentos, não somente do seu conteúdo, mas, principalmente da sua forma, é fundamental no trabalho de tratamento dos arquivos. Para Bellotto:

o processo de organização e disseminação da informação arquivística não pode prescindir do conhecimento das competências e das atividades das entidades produtoras/acumuladoras dos documentos. Só assim, é possível entender o porquê da escolha das tipologias documentais adequadas para comprovar aquelas competências, funções e atividades. E é a diplomática que vai fornecer aos arquivistas as ferramentas para compreender essa indiscutível polarização: produtor-produto (BELLOTTO, 2008, p. 3-4).

A análise tipológica vai analisar o documento de arquivo na sua constituição, considerando o suporte, o conteúdo e a estrutura. Segundo Piqueras Garcia,

todo documento escrito implica: 1) um suporte ou veículo sustentador e transmissor da mensagem ou assunto (texto); 2) um conteúdo textual expresso com linguagem, vocabulário, escrita, estilo, fórmulas peculiares de acordo com a natureza e a importância do tema em relação direta com a época, chancelaria, tabelionato, lugar, ambiente cultural, autor ou autores e destinatário; 3) determinada finalidade e ideologia; estruturação e formalidades variáveis e identificadoras que lhe servem de garantia (PIQUERAS GARCÍA, 1999 *apud* BELLOTO, 2004, p. 5).

A dificuldade de arquivistas compreenderem os documentos produzidos pela ciência e tecnologia, não apenas no que se refere ao conteúdo, mas principalmente aos procedimentos, leva a uma não ação direta na documentação oriunda da pesquisa. No universo de documentos produzidos pela C&T, identificar quais seriam documentos de arquivo e quais representam atividades importantes, que precisam ser preservadas, e quais são provisórios, que podem ser eliminados, é igualmente uma tarefa difícil.

O conhecimento dos documentos é fundamental. Para Heredia Herrera, "*los nombres de las cosas son el primer paso para su reconocimiento*" (HEREDIA HERRERA, 2007, p. 46). Os arquivistas precisam entender a importância de se conhecer as espécies e os tipos de documentos dentro da sua área de atuação e investir nesse estudo. Desta forma, será possível a consolidação da denominação correta dos documentos, de forma a se padronizar um glossário, que será de grande utilidade para os profissionais que lidam com a organização e a preservação dos arquivos, bem como para os produtores dos documentos e seus usuários. Isso facilitará não só trabalho a ser realizado nas etapas de avaliação e descrição de documentos, como, também, na recuperação da informação para o usuário.

Os arquivos produzidos pelas atividades de ciência e tecnologia constituem fontes inesgotáveis de informações para a história da ciência. Até há pouco tempo, tais arquivos não eram utilizados como fonte primária para a pesquisa histórica da ciência, que tem se valido, cada vez mais, das fontes documentais produzidas e oriundas da prática científica. Já os arquivos pessoais de homens da ciência, veem igualmente sendo utilizados como fontes de informação para a pesquisa histórica, complementando as lacunas existentes na documentação oficial das instituições. Esses arquivos constituídos pela ciência e tecnologia representam uma fonte de pesquisa valiosa, por serem testemunhas das atividades realizadas em diversas áreas do conhecimento científico.

O Brasil possui um acervo arquivístico relevante para a história da ciência, mas não há uma política ou um programa abrangente sobre a preservação desses documentos. Não existe um mapeamento dos acervos produzidos nas instituições de pesquisa e informações sobre sua preservação, de forma a permitir o conhecimento de seu estado de conservação, de sua organização e de seu conteúdo informacional.

O levantamento de espécies e tipos documentais ainda não se tornou uma atividade regular para arquivistas e documentalistas. Poucas iniciativas, no Brasil, têm abordado esta temática, embora, nos últimos anos, tenham crescido consideravelmente as pesquisas nessa área, especialmente no nível acadêmico.

Os arquivos produzidos pelas áreas de ciência e tecnologia enfrentam os mesmos desafios e são submetidos aos mesmos critérios de tratamento de arquivos produzidos por qualquer conjunto documental que possa ser considerado arquivo. O que poderíamos considerar diferente ou pelo menos singular, seriam justamente os tipos documentais produzidos, bem como sua variedade de suportes. Segundo Harper,

o que é particular aos arquivos científicos é a documentação da pesquisa, e eu falarei um pouco mais sobre isto. Não acredito que o arquivista precise entender a ciência. O que o arquivista precisa entender é a maneira como o cientista trabalha e a consequente documentação produzida. O arquivista precisa conhecer o processo, não o conteúdo (HARPER, 2006, p. 62-63, tradução nossa).

O autor afirma que, para o arquivista, é muito mais importante conhecer as atividades e os documentos produzidos, do que necessariamente o conteúdo dos mesmos. O conhecimento das espécies e tipos documentais torna-se fundamental para a organização dos arquivos. Podemos afirmar que o arquivista não precisa compreender física para organizar o arquivo de um físico, mas precisa compreender a biografia, os procedimentos, as atividades e a consequente produção documental na área de atuação de um físico, ou seja, a forma como a informação é produzida e configurada nos documentos.

O levantamento das espécies e tipos documentais é um esforço de pesquisa, que tem começado a ser realizado por arquivistas brasileiros e algumas experiências têm demonstrado a importância, não apenas para o próprio trabalho de organização dos fundos documentais, como, também, para os pesquisadores que irão usufruir do acervo em suas investigações. A correta identificação dos nomes dos documentos facilitará a recuperação da informação por parte dos usuários.

2 Tipos documentais em arquivos pessoais

Os arquivos pessoais apresentam características peculiares e, até pouco tempo, não eram sequer considerados arquivos. Em língua inglesa

ainda é muito utilizada a denominação “documentos pessoais” (*personal papers*) para designar os arquivos pessoais, como fontes complementares aos arquivos institucionais. Eles escapam dos padrões que regulam os documentos oficiais produzidos pelas instituições públicas e privadas, não se sujeitando às normas de produção, avaliação e configuração interna e externa. A liberdade de ação própria dos arquivos pessoais apresenta um leque de possibilidades para o estudo dos tipos documentais. A criatividade do produtor do arquivo proporcionará um desafio extra para o arquivista que se debruçar sobre a tarefa de organizar e elaborar um instrumento de pesquisa para o conjunto documental.

O levantamento da tipologia documental em arquivos institucionais leva o arquivista a estudar as funções do órgão produtor e as atividades relacionadas a essas funções, para se chegar à produção documental oriunda de cada atividade. Nos arquivos pessoais, o desafio maior seria o de definir o que poderia ser considerado “função” de uma pessoa. Mais apropriado seria trabalhar com as “atividades” desempenhadas por uma pessoa durante sua vida. Assim, o estudo da biografia de uma pessoa torna-se fundamental, antes da etapa de identificação e descrição dos documentos. Conhecendo toda a trajetória de vida da pessoa, o arquivista poderá mais facilmente identificar os documentos e relacioná-los às atividades que o produziram. Esse caminho torna-se mais seguro e de melhor aplicabilidade.

O produtor do arquivo pessoal tem liberdade para avaliar e selecionar os documentos que permanecerão sob sua guarda e descartar aqueles que não lhe interessa perpetuar. Dessa maneira, ele decide os conteúdos que permanecerão e ficarão como testemunhos de sua vida pessoal e profissional, sem a menor preocupação com a perspectiva de preservar registros de todas as atividades de forma proporcional, podendo eliminar completamente qualquer registro que testemunha ou comprova um evento ou uma atividade de sua vida. Isso sem qualquer empecilho jurídico ou legal. Segundo Oliveira, a seleção dos documentos também representa muito sobre a pessoa e suas escolhas.

A acumulação dos documentos é consequência não somente das atividades e experiências do produtor do arquivo, mas também de suas escolhas. Perceber as inexistências e os destaques no conjunto do acervo e explicitá-los é importante para o estudo do titular, de suas familiares e do contexto social em que viveram (OLIVEIRA, 2012, p. 78).

Para o trabalho de organização de um arquivo pessoal, além do conhecimento da produção documental, também é preciso proceder à análise dos documentos. Para Oliveira, existem três matizes principais para tal: a análise diplomática, a análise tipológica e a análise dos conteúdos (OLIVEIRA, 2012, p. 81). Todas as três são complementares e fundamentais para o trabalho de organização de um arquivo.

Barbara Craig reconhece que é preciso realizar um amplo levantamento acerca das fórmulas de comunicação entre as pessoas nas suas vidas privadas (CRAIG, 2001 *apud* CAMARGO; GOULART, 2007, p. 38). Os arquivos pessoais precisam ser conhecidos e decifrados e o estudo das espécies e tipos documentais encontrados em arquivos pessoais é um esforço instigante que os arquivistas precisam enfrentar.

Para Oliveira, o estudo das tipologias em arquivos pessoais permite muitas explorações por parte dos usuários:

o estudo do tipo documental permite analisar aspectos não explicitados na estrutura do documento, fornecendo elementos para compreender o comportamento da sociedade, ou de seus segmentos em determinadas situações, como o casamento, o nascimento, a morte, a primeira comunhão, os banquetes, as comunicações do cotidiano. A identificação dos tipos documentais adequada, demonstrando seu vínculo com a atividade ou ato que dá origem à criação do documento, oferece aos usuários amplas possibilidades de abordagem dos arquivos, seja para a história social, a psicologia ou a cultura (OLIVEIRA, 2012, p. 83-84).

O levantamento dos tipos documentais, expressos nos instrumentos de busca, além de facilitar a compreensão do documento no momento da recuperação da informação, demonstra o refinamento da elaboração do trabalho, bem como do conhecimento adquirido mediante uma pesquisa sobre os documentos.

A identificação da tipologia documental ajuda na análise do conteúdo, demonstrando o laço entre o produtor dos documentos e seu trabalho, sua vida pessoal e familiar, suas relações de amizade e lazer. Para tal, é preciso uma abordagem investigativa (OLIVEIRA, 2012, p. 92).

Uma iniciativa investigativa de sucesso foi o trabalho realizado por Camargo e Goulart, no arquivo do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, registradas no livro "Tempo e Circunstância" (CAMARGO; GOULART, 2007). As autoras realizaram um amplo levantamento tipológico, como, por exemplo, da documentação textual, audiovisual, sonora, iconográfica e tridimensional. Foi, também, elaborado um glossário de tipos de eventos.

O estudo tipológico em arquivos pessoais representa um desafio para arquivistas, que, ainda, encontram poucas iniciativas para servirem de exemplos, mas que têm um futuro promissor pela frente, já que sua utilidade no tratamento das informações dos arquivos tem sido cada vez mais reconhecida.

3 Estudo da espécie e tipo documental de arquivos de ciência e tecnologia

A proposta deste artigo é apresentar parte dos resultados de uma pesquisa, em andamento, no Museu de Astronomia e Ciências Afins, intitulada "Estudo da espécie e tipologia documental de arquivos de ciência e tecnologia". Tal tema teve origem no projeto anterior, também realizado pelo MAST, intitulado "Arquivos científicos: análise da produção e da preservação dos registros da C&T no Rio de Janeiro", realizado de 2004 a 2007. O foco do projeto foi o estudo da produção documental arquivística dos laboratórios científicos e tecnológicos na cidade do Rio de Janeiro, no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O projeto visava a levantar a situação da documentação produzida nos laboratórios, com o objetivo de realizar um diagnóstico da preservação de seus acervos, com vistas à elaboração de diretrizes para sua preservação. Um dos produtos do projeto foi o levantamento das espécies e tipos de documentos produzidos nos laboratórios, que resultou na elaboração do glossário de espécies e tipos documentais.

O projeto em andamento visa a estudar a produção documental da ciência, de maneira abrangente, e do acervo sob a guarda do MAST em especial, por meio da identificação das espécies e tipos de documentos, visando à elaboração de glossários para auxiliar na avaliação e na classificação de documentos. Pretende-se, também, a padronização de termos a serem utilizados pelo Arquivo de História da Ciência, para a descrição dos documentos e conjuntos documentais, que poderá ser utilizado igualmente por outros serviços de informação e documentação, que tiverem como acervo documentos produzidos pela prática científica e tecnológica.

A pesquisa parte dos pressupostos de que o mapeamento de documentos, nas áreas das ciências, ainda é um campo de atuação pouco explorado pelas instituições de guarda de acervos históricos e que o conhecimento dos documentos é fundamental para as etapas de:

- 1 identificação, pois o arquivista poderá identificar um documento, analisando sua tipologia, reconhecendo as fórmulas adotadas na sua confecção. A identificação dos tipos documentais também será útil para a detecção de repetição de informação em tipos documentais com características iguais, propondo medidas para a racionalização dos documentos;

- 2 avaliação, pois a identificação tipológica permitirá que o arquivista classifique, de maneira mais segura e confiável, os documentos, já que terá um conhecimento prévio da atividade ou procedimento que o produziu, identificando sua função e prazo de validade, auxiliando na elaboração da tabela de temporalidade, pois haverá o reconhecimento mais imediato para a atribuição de tempo de vida ao documento;

3 classificação, pois o conhecimento do tipo documental permitirá a identificação da posição do documento no quadro geral de classificação de documentos do arquivo/fundo. O tipo de documento fica muito mais compreensível quando identificada a atividade que o gerou e sua classificação dentro de um quadro geral de atividades e tipos, tornando-o único;

4 descrição, pois a análise tipológica auxilia a descrição, evidenciando o conteúdo dos documentos, de acordo com as fórmulas estabelecidas para cada espécie, que são, em parte, fixas e variáveis; e

5 representação e recuperação da informação, pois os instrumentos de busca serão enriquecidos com a apresentação dos nomes corretos dos documentos, informando, de forma mais precisa, a correta configuração das informações. A identificação do tipo documental na descrição proporcionará ao usuário melhor entendimento do documento a ser consultado.

O projeto ainda parte do pressuposto de que a análise tipológica também é importante para o usuário, na medida em que traz informações que são antecedentes e exteriores ao próprio conteúdo do documento e que são fundamentais para sua compreensão dentro do conteúdo jurídico-administrativo de produção.

4 O físico Bernhard Gross e seu arquivo

Bernhard Gross nasceu em Stuttgart, Alemanha, em 22 de novembro de 1905 e naturalizou-se brasileiro. Formou-se Engenheiro em Física Técnica pela *Technische Hochschule* daquela cidade, obtendo o grau de Doutor em Ciências Naturais pela mesma instituição. Veio para o Brasil, em 1914, e atuou com medidas de eletricidade atmosféricas no Instituto de Meteorologia. Pouco depois, foi estudar a condução elétrica em zeólitas no Instituto de Biologia, sendo este seu primeiro trabalho conduzido no Brasil. Na década de 1930, já estava atuando no Instituto de Pesquisas Tecnológicas no Rio de Janeiro e, em 1935, passou a acumular a atividade de professor de física da recém-criada Universidade do Distrito Federal. Nesse mesmo ano, Gross solicitou a cidadania Brasileira e casou-se com Gertrude Karoline Gunz, com quem teve dois filhos.

Dentre as diversas atividades de Gross, destacam-se: Diretor da Divisão de Informações Científicas da Agência Atômica das Nações Unidas, em Viena (Áustria), cargo que lhe conferia status diplomático (de 1906 a 1967); Membro-fundador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e Diretor de Física do Conselho Nacional de Pesquisas (de 1951 a 1954); Recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade de São Paulo e, mais tarde, da Universidade Técnica de Darmstadt (1975); Professor Emérito do Instituto Nacional de Tecnologia (em 1979), no qual, ainda na

década de 1930, iniciou suas pesquisas em raios cósmicos no Brasil; e Membro do Academia Brasileira de Ciências (1935).

Gross desenvolveu pesquisas de reconhecimento internacional, como em raios cósmicos, que resultaram na descoberta da "Transformação de Gross", além de trabalhos em eletretos, dielétricos, viscoelasticidade, dentre outros. Na década de 1970, Gross foi atuar na Universidade de São Carlos (SP), pela qual desenvolveu seu trabalho, de forma frutífera, até sua aposentadoria. Gross continuou vivendo em São Carlos, onde veio a falecer em 2002.

O arquivo foi doado ao MAST pelo próprio produtor, em 1998, e foi organizado de junho a outubro de 2000. A publicação do inventário ocorreu em 2001 e está disponível na base de dados na internet.

O arquivo pessoal de Gross abrange o período de 1932 a 1994, não contemplando o período em que viveu na Alemanha. É constituído de 1.498 documentos, sendo: 1.206 textuais; 63 fotografias; 19 reproduções fotográficas; 1 cartaz; 12 microfichas; e 197 bibliográficos.

Os documentos referem-se, em sua grande maioria, às atividades de pesquisa e atuação profissional em instituições de pesquisa, bem como cargos de direção de instituições e laboratórios e atividades docentes. Os documentos referentes à vida pessoal são muito poucos, sendo essa uma característica marcante dos arquivos pessoais depositados no MAST.

5 Estudo tipológico do Arquivo Bernhard Gross

O levantamento foi realizado no período de fevereiro a novembro de 2011, por meio da análise de cada documento (item documental) do fundo. Em um primeiro momento, a análise tomou como referência glossários de espécies e tipos documentais já consolidados e disponíveis à consulta, apresentados nas referências, bem como o glossário elaborado pelo projeto, anteriormente citado, de espécies e tipos documentais na área de ciência e tecnologia.

Os documentos que apresentam configurações mais conhecidas, por seguirem padrões amplamente utilizados em diversas áreas do conhecimento, foram identificados rapidamente. Como exemplo, podemos citar a ata, o relatório e o certificado, que são espécies conhecidas e facilmente identificáveis. Porém, os arquivos pessoais são surpreendentes. É um mundo a ser explorado, fruto da total liberdade de acumulação e produção documental e, também, de muita criatividade. No âmbito doméstico, os padrões não precisam ser seguidos, as fórmulas não precisam ser pré-estabelecidas, podem-se criar novas fórmulas.

No caso do arquivo de Gross, os documentos referentes a sua atuação profissional corresponde à quase totalidade do acervo. Mas, como esse arquivo foi doado pelo próprio, certamente ele fez uma seleção prévia e, de acordo com a família, entendendo que a instituição está apenas interessada nos registros de sua trajetória profissional. O arquivo de Gross não apresenta nenhum documento referente a sua vida familiar, vida doméstica, tais como registros da administração doméstica e relações

entre os membros da família. Não constam, por exemplo, cartas trocadas entre os familiares ou alguma informação sobre atividades de lazer ou gostos pessoais. Porém, sobre suas relações sociais, o arquivo apresenta alguns documentos que testemunham a rede de relacionamentos de Gross, tais como cartões de Natal, cartões de visita, convites e carta de agradecimento.

Dentre os documentos produzidos pelas atividades ligadas ao seu trabalho, encontram-se espécies representativas de sua atuação como físico em laboratórios, como anotações e cálculos diversos, ato normativo, portaria de nomeação, portarias de contratação, relatório de viagem, boletim informativo, informe de atividades, dentre outros.

A Figura 1 reproduz um dos documentos que apresenta rascunhos de cálculos de Gross, referentes a sua pesquisa. Este documento somente pode ser identificado dentro de seu contexto, isoladamente perde muito de seu significado, pois é um documento muito específico e sem informações suficientes para sua identificação. Cálculo é um registro de computação de números e, portanto, um documento não diplomático. Documento diplomático é "o testemunho escrito de um ato de natureza jurídica, redigido em observação a fórmulas estabelecidas que se destinam a dar-lhes fé e força de prova" (NUÑEZ CONTRERAS, 1981 *apud* BELLOTTO, 2002, p. 36). Os cálculos são documentos cujas informações contidas não seguem a qualquer obediência a regras, normativas ou critérios estabelecidos, que não os do próprio autor.

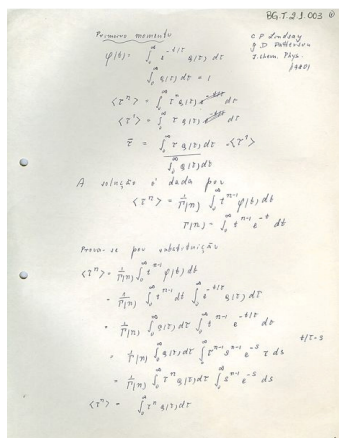


Figura 1 – Cálculo manuscrito (Arquivo Bernhard)

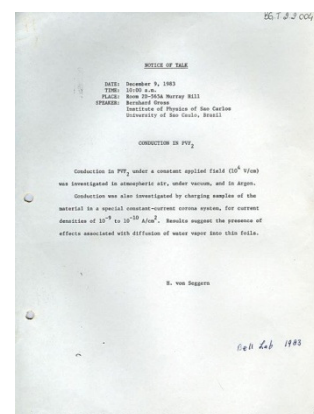


Figura 2 – Aviso de palestra (Arquivo Bernhard Gross/Acervo MAST)

No âmbito de seu trabalho, Gross costumava ser convidado para proferir palestras. A Figura 2 apresenta um documento produzido pela atividade de divulgação de eventos, que ele manteve em seu arquivo pessoal como testemunho da atividade. O documento tem como título *Notice of talk*, que pode ser traduzido como "Aviso de palestra". Este tipo

documental apresenta informações sobre a palestra, como dia, hora e local de realização, bem como o nome do palestrante e a instituição a qual está vinculado. Contém, ainda, um breve resumo do conteúdo da palestra, bem como o nome da pessoa responsável pelas informações. A configuração das informações tem formatação livre, ficando a critério da instituição ou pessoal responsável pelo evento.

Já a Figura 3 apresenta um documento que não é raro encontrar em arquivos de cientistas ou de pessoas famosas. Trata-se de uma folha de papel (formato A4 ou Ofício), na qual são coladas notícias extraídas de jornais ou revistas. Podem ser notícias sobre o produtor do arquivo, quando ele é uma pessoa cujo trabalho aparece na imprensa, seja por atuar como dirigente, político ou como divulgador da ciência. Também ocorrem situações nas quais as notícias acumuladas dizem respeito aos temas de interesse do produtor e são relacionados ao seu trabalho, especificamente, ou a assuntos aos quais ele tem particular interesse. O desafio é o de nomear corretamente os documentos e defini-los, de forma a serem compreendidos e identificados facilmente. Neste caso, trata-se de coletânea de resenhas sobre artigos publicados por Gross em diferentes periódicos.

A Figura 4 apresenta uma relação nomes e endereços para envio de cartão de Natal. Aparentemente, este documento seria fruto de uma atividade pessoal, a de desejar boas festas de final de ano aos parentes e amigos, atividade esta muito comum na época. Hoje, esta atividade vem desaparecendo a cada dia, com o uso das ferramentas via internet, cada vez mais sofisticadas. Mas, no caso do presente documento, verifica-se que as pessoas listadas na relação são pessoas de convívio profissional de Gross, podendo-se concluir que o documento foi produzido por uma atividade ligada ao seu trabalho e as suas relações profissionais, não pessoais. Assim, o estudo tipológico, vinculando o documento à atividade que o gerou, contribui para a definição da posição do documento dentro de um plano de classificação ou quadro de arranjo.

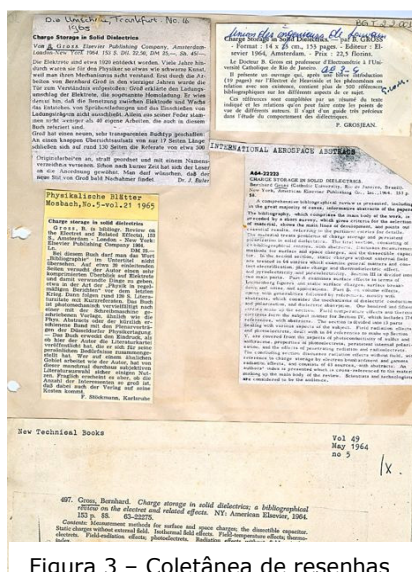


Figura 3 – Coletânea de resenhas

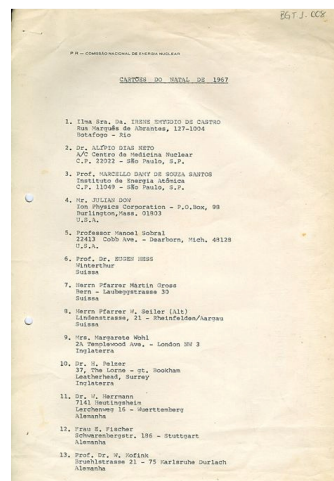


Figura 4 - Relação de envio de cartão de Natal

Como último exemplo a citar, o documento reproduzido na Figura 5 é um recibo de pagamento. Neste caso, a informação é apresentada na forma de uma correspondência, constando, no cabeçalho, o nome da pessoa a quem a correspondência se destina, com a respectiva forma de tratamento e, por último, o local, o nome do remetente e o cargo, com a respectiva assinatura. Com o passar do tempo, este tipo de documento foi se modificando, não sendo mais configurado como correspondência. Outros nomes podem estar associados a esta espécie documental, como: contracheque, holerite, recibo de vencimento e recibo de pagamento. É preciso definir o nome que se irá adotar no glossário, e fazer remissivas para as outras espécies e tipos documentais.

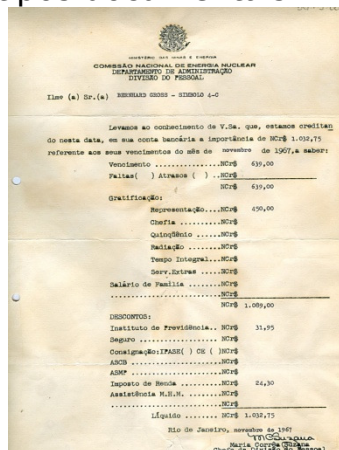


Figura 5 - Recibo de pagamento (Arquivo Bernhard Gross/Acervo MAST)

O Arquivo Bernhard Gross apresenta inúmeros casos de espécies e tipos documentais que merecem um estudo para identificação da atividade que o gerou e definição do nome mais apropriado para o documento. Estes são apenas alguns exemplos da riqueza de possibilidades tipológicas que um arquivo pessoal, livre das amarras normativas, pode oferecer para a pesquisa.

6 Considerações sobre tipo documental, glossário e a representação da informação

O estudo do tipo documental poderia ser visto como uma etapa de análise da representação da informação, assim como a descrição, no sentido em que diz muito da atividade que gerou o documento, representando-a.

O projeto em desenvolvimento está produzindo uma relação de espécies e tipos documentais por atividades, com o objetivo de produção de um glossário com as definições padronizadas dos termos. Este glossário será utilizado para o próprio trabalho de organização dos

arquivos, retroalimentando-o. Além disso, o glossário também será de muita valia para o trabalho do usuário, que poderá ter um maior entendimento dos documentos, enquanto fruto das atividades, e das relações entre atividade e correlato documental. As definições dos glossários também permitirão melhor compreensão das informações que cada documento apresenta, permitindo o entendimento do contexto de produção do documento.

Os arquivos pessoais apresentam muitos documentos, cuja configuração da informação não está padronizada, e que desafiam os profissionais que lidam com a representação da informação. Um trabalho de pesquisa que busque identificar os nomes corretos dos documentos e consolide as informações em um glossário proporcionará grande avanço no campo da representação e recuperação da informação, tema pouco explorado pela área da Ciência da Informação.

A experiência prática de utilização dos tipos documentais nas descrições dos documentos, que constam dos instrumentos de busca, tem sido muito bem aceita pelos usuários, já que a informação sobre o contexto de produção e o significado de um determinado documento torna a recuperação mais eficaz.

A pesquisa, em andamento, será realizada em longo prazo e irá alimentar, de forma constante, o glossário, com a identificação tipológica de todos os arquivos pessoais que já se encontram organizados e disponíveis à consulta. A ampliação do glossário abrangerá os documentos produzidos por diferentes áreas do conhecimento, proporcionando que a produção documental seja mapeada e definida, portanto, sob controle. O glossário, assim, será útil tanto para arquivistas e documentalistas, que atuem com arquivos pessoais, em qualquer área de conhecimento, mas, também, para o usuário, que poderá usufruir de informações de forma, conteúdo e contexto dos documentos pesquisados.

Referências

BELLOTTO, H. L. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo; Arquivo do Estado, 2002. (Projeto Como Fazer, 8).

BELLOTTO, H. L. *Diplomática e tipologia documental*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CAMARGO, A. M. de A.; GOULART, S. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2007.

CRAIG, B. L. The archivist as planner and poet: thoughts on the larger issues of appraisal for acquisition. *Archivaria*, Ottawa, n. 52, p.175-183, 2001 *apud* CAMARGO, A. M. de A.; GOULART, S. *Tempo e circunstância: a*

abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2007.

DURANTI, L. *Diplomática aplicada a documentos convencionais e digitais.* Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

HARPER, P. Thirty years experience preserving and making accessible scientists' personal archives. *In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 2. Anais...* Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2006. p. 55-66.

HEREDIA HERRERA, A. Em torno al tipo documental. *Arquivo & Administração*, v. 6, n. 2, p. 25-50, jul./dez. 2007.

NUÑEZ CONTRERAS, L. Concepto de documento. *In: ARCHIVISTICA: estudios básicos.* Sevilla: Disputación Provincial, 1981 *apud* BELLOTTO, H. L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo; Arquivo do Estado, 2002. (Projeto Como Fazer, 8).

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Arquivo Bernhard Gross: inventário sumário. Rio de Janeiro: MAST, 2001.

OLIVEIRA, L. M. V. de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

PIQUERAS GARCÍA, M. B. Concepto, método, técnicas y fuentes de La Diplomática. *In: RIESCO TERRERO. Introducción a la paleografía y la diplomática general.* Madrid: Ed. Síntesis, 1999. p. 191-205 *apud* BELLOTTO, H. L. Diplomática e tipologia documental. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

RODRIGUES, Ana Célia. Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos. 2008. 258f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.